



O Ouro da Granja

Um guia para os tesouros da ARIE da Granja do Ipê



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Presidente

Michel Temer

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA)

Ministro de Estado do Meio Ambiente

José Sarney Filho

Secretário Executivo

Marcelo Cruz

Secretário de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental

Edson Duarte

GOVERNO DE BRASÍLIA

Governador

Rodrigo Rollemberg

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – SEMA

Secretário

André Rodolfo de Lima

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DO DISTRITO FEDERAL – BRASÍLIA AMBIENTAL (IBRAM)

Presidente

Jane Maria Vilas Bôas

Superintendente Estudos, Programas, Monitoramento e Educação Ambiental (SUPEM)

Vandete Inês Maldaner

Coordenador de Educação Ambiental e Difusão de Tecnologias (CODEA)

Luiz Henrique Caixeta Gatto



O Ouro da Granja

Um guia para os tesouros da ARIE da Granja do Ipê

Organização: Equipe de Educação Ambiental do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM

IBRAM
Riacho Fundo II
Brasília – DF
2017

©2017. Instituto Brasília Ambiental – IBRAM

Coleção Comunidades de Conservação – ARIE Granja do Ipê

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Venda proibida.

Tiragem: 2500 exemplares

Impresso no Brasil

Equipe de Educação Ambiental do IBRAM

Aline Barreto

Cristiane Damasceno Silva Pimenta

Luis Gustavo Alves Peres

Luiz Felipe Blanco de Alencar

Luiz Henrique Caixeta Gatto

Marcus Vinícius Falcão Paredes

Maria Fernanda de Faria Barbosa Teixeira

Mariana Ferreira dos Anjos

Jovem Aprendiz - Programa Brasília Mais Jovem Candango

Anna Lara Santos Costa

Parcerias

Associação dos Produtores Rurais e Moradores do CAUB I, Centro Educacional Agrourbano Ipê Riacho Fundo II (CAUB II), Conselho Gestor da ARIE, Secretaria de Educação, Universidade da Paz – UNIPAZ - DF

Apoio

Câmara dos Deputados

Realização

Comunidade do Riacho Fundo II, Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), e Ministério do Meio Ambiente (MMA)

PRODUÇÃO EDITORIAL

Elaboração dos Textos: Luiz Henrique Caixeta Gatto e Marcus Vinícius Falcão Paredes

Foto da capa: Pôr do sol. Marcus Paredes

Projeto e editoração gráfica: Eron de Castro e Marcus Paredes

Normalização: Mariana F. dos Anjos

Revisão: Luiz Gatto e Luis Gustavo Alves Peres

Impressão: Ace Comunicação e Editora – (61) 99695-5692

Distribuição: Gerência de Educação Ambiental em Unidades de Conservação - GEauc

Endereço: SEP 511, Bloco C, Edifício Bittar, CEP: 70.750-543

Telefone: (61) 3214-5690

E-mail: codea@ibram.df.gov.br

Disponível também em:

<http://www.ibram.df.gov.br>



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O93

O ouro da Granja : um guia para os tesouros da ARIE da Granja do Ipê / Organização: Equipe de Educação Ambiental do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM; Coleção Comunidades de Conservação – ARIE Granja do Ipê. – Riacho Fundo II : IBRAM, 2017.

32 p. ; il.

ISBN: 978-85-68931-11-0

1. Educação ambiental. 2. Guia de visitação. I. Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal (IBRAM). II. Comunidades de Conservação (coleção). V. ARIE Granja do Ipê – Riacho Fundo II – Distrito Federal (região). IV. Título.

CDU – 37:504(817.4)

Comunidades de Conservação

As experiências nacionais e internacionais de gestão de Unidades de Conservação (UC) mostram que, se queremos que nossos projetos de conservação tenham vida longa, precisamos do apoio da sociedade. Nossa prática local já mostrou algumas vezes que, quando tentaram construir *shoppings* em cima de parques e nascentes, foi o abraço da comunidade de usuários que os protegeu.

Assim, quando tomamos conhecimento de que havia uma emenda parlamentar destinada ao Instituto Brasília Ambiental - IBRAM – para trabalhar com educação ambiental na ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico na Granja do Ipê – já sabíamos que a melhor estratégia seria promover o envolvimento dos moradores do entorno com a ARIE, mas tomamos a decisão de não iniciar nenhum novo projeto antes de consultar a comunidade. Melhor fortalecer iniciativas já existentes do que começar do zero. Melhor ainda fazer “com” as pessoas do que fazer “para” as pessoas.

Grata foi nossa surpresa ao encontrar não apenas um terreno fértil, mas sim ações concretas dando frutos. A comunidade já havia organizado espontaneamente um grupo de defesa da ARIE, o Movimento Diálogos da Granja do Ipê, que deu origem ao Conselho Gestor da unidade em 2016. Os professores e alunos de uma escola haviam criado um guia da biodiversidade local, em outra estavam organizando uma feira de ciências ambiental.

O mais inteligente a fazer, portanto, era potencializar, dar suporte, adubar essa lavoura de ações “nativas” que desabrochavam por ali. Dentro da lógica do “fazer com”, foi o próprio grupo de educação ambiental do Movimento que decidiu que os recursos do projeto deveriam ser investidos na sinalização educativa da ARIE e na produção de quatro publicações de apoio às ações pedagógicas, entre elas esta que você tem em mãos.

A inovação do projeto veio com a decisão da equipe de educadores ambientais do IBRAM de fazer TUDO de forma participativa, das definições prévias à construção e produção de conteúdos, da execução à avaliação das ações. Foram propostas e testadas metodologias complexas de trabalho coletivo, que transferem aos participantes a

autoria dos trabalhos. Ao passarem da condição de objeto para sujeito da ação educativa, acreditamos que brotará entre as comunidades atendidas o real sentimento de pertencimento e o consequente desejo de proteger e conservar a ARIE, os materiais produzidos e o meio ambiente de modo mais abrangente.

No IBRAM o projeto já deu seus frutos, tendo sido adotado como metodologia de trabalho para educação ambiental em UC, com previsão de replicação em pelo menos mais duas unidades da Bacia do Riacho Fundo. A essa metodologia foi dado o nome de: Comunidades de Conservação.

Por essa colheita, gostaríamos de agradecer especialmente à deputada Erika Kokay, pela semente plantada em 2015 com a destinação de parte de sua cota de recursos de emenda parlamentar, e ao Ministério do Meio Ambiente, pela parceria no convênio que executou o projeto. Não poderíamos também deixar de agradecer e destacar o protagonismo apaixonado da Universidade da Paz – Unipaz DF – e, mais especificamente, de sua pró-reitora Regina Fittipaldi, na mobilização dos parceiros e colaboradores. Finalmente, após a colheita vem a celebração, quando gostaríamos de dividir os frutos desse projeto com todos os participantes, cuja extensa lista não podemos citar nominalmente, mas, rogamos: sintam-se todos representados no agradecimento que fazemos aos movimentos sociais e às instituições parceiras:

- » Associação dos Produtores Rurais e Moradores do CAUB I
- » Câmara dos Deputados
- » Centro Educacional Agrourbano Ipê Riacho Fundo (CAUB I)
- » Conselho Gestor da ARIE
- » Escola Classe Ipê
- » Ministério do Meio Ambiente
- » Movimento Diálogos da Granja do Ipê
- » Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural
- » Secretaria de Educação
- » Secretaria do Meio Ambiente
- » Unipaz DF

Equipe de Educação Ambiental do IBRAM

TAMAN DUA-MIRIM - FOTO: EVANDO LOPES



Sumário

8 Introdução

11 Explicação do mapa da ARIE

12 Tesouros naturais

14 Água

Nascentes, córregos e canais de irrigação

16 Cachoeiras e poços

18 Os bichos

19 As plantas

20 Tesouros históricos e culturais

21 Os Sítios arqueológicos

Lições da pré-história

22 Trilhas

23 A história recente

24 Arquitetura

25 Inovação em Assentamentos

26 Educação e ciência

Granja Modelo

Unipaz

As escolas

28 Social

29 Artes

A arte a serviço do meio ambiente

30 Referências

Introdução

Às vezes a verdadeira riqueza está debaixo do nosso nariz, e não a enxergamos. No entorno da ARIE Granja do Ipê não é diferente. A pesquisa de percepção ambiental realizada pelo Projeto Comunidades de Conservação mostrou que a maior parte dos moradores pouco conhece a unidade e seus atributos naturais, históricos e culturais. Menos ainda se sabe sobre o seu valor, sobre o imenso patrimônio ambiental que essa área representa para a sociedade do Distrito Federal, os serviços que ela presta e a herança que guarda para as futuras gerações.

Prova ainda maior dessa falta de saber foi a exploração sistemática que a área sofreu e ainda sofre, uma história triste que nos faz lembrar do mito Midas, o rei ganancioso que, mesmo sendo rico, quando recebeu do deus Baco a dádiva de ter um desejo atendido, escolheu o poder de transformar em ouro tudo que tocasse. O desejo foi concedido, mas a alegria de Midas logo se converteu em desespero, pois até mesmo o alimento e a água, quando tocavam seu lábio, convertiam-se em metal precioso. Mesmo definhando, porém, Midas ainda se mantinha obcecado pelo poder de seu toque dourado, até o momento em que, sem querer, tocou sua amada filha Phoebe, que veio para socorrê-lo. Foi ao ver a estátua áurea de sua filha que Midas deu-se conta do que realmente tinha valor para ele. Desesperado, orou a Baco, que o orientou a banhar-se em águas puras de uma nascente para lavar-se da maldição.

Num momento crítico como o da crise hídrica que vivenciamos, a história de Midas pode servir de inspiração ao mostrar que, mais hora menos hora, o real valor das coisas será revelado. O processo de conscientização ambiental é inexorável, pois, quando se abre uma torneira e a água não sai, nem hoje, nem amanhã, nem na semana que vem, as pessoas acabarão aprendendo a viver, ou sobreviver, com menos água. Esse caminho do sofrimento e do conflito também ensina, mas, como o mito nos mostra, ele não é necessário. Existem caminhos mais fáceis e mais sábios.

Quando, junto com a comunidade da ARIE, escolhemos representar neste guia as águas e outras maravilhas da ARIE Granja do Ipê, foi com a esperança de que, assim como Midas, sua pureza e beleza possam lavar da alma das pessoas a ganância, para que possam reconhecer o tesouro que têm em seu redor e colaborar com sua conservação.

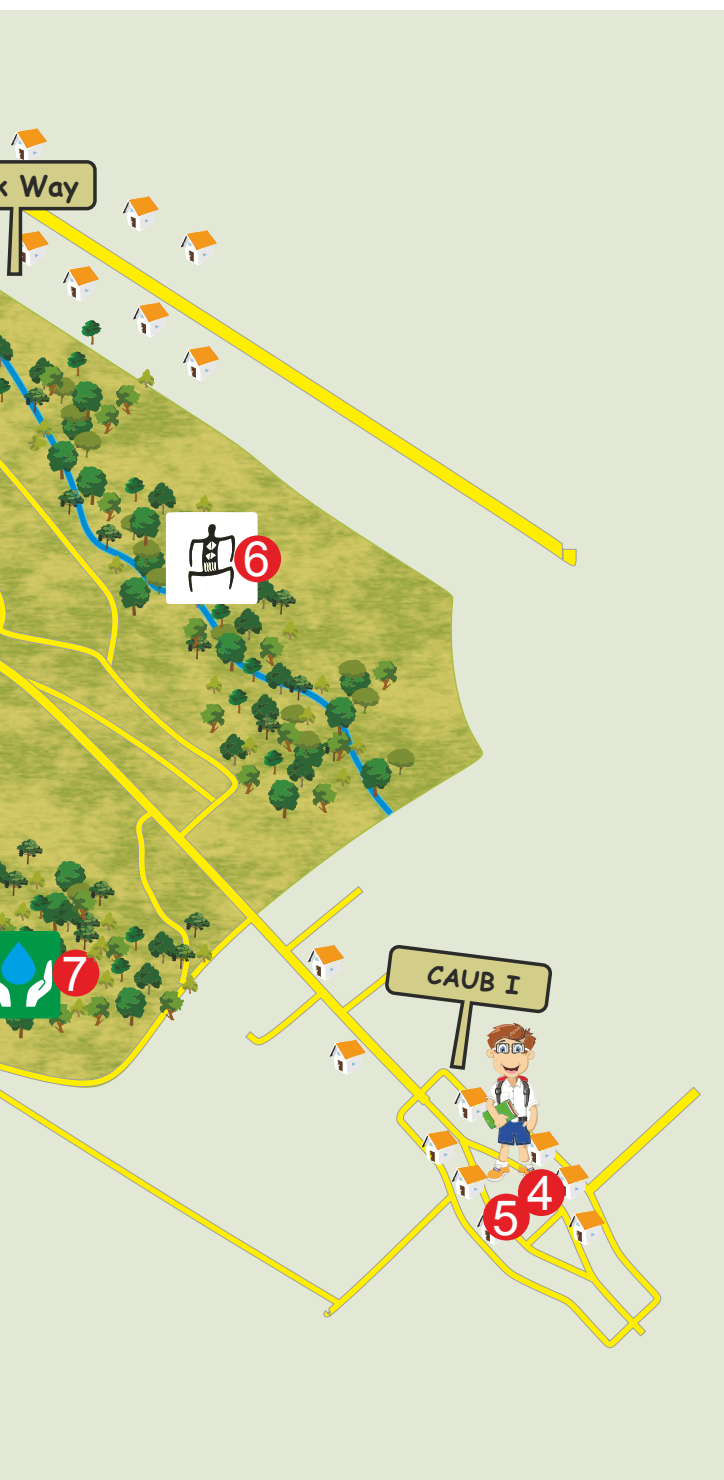
O mapeamento desses tesouros foi fruto de um processo de oficinas participativas, onde dezenas de integrantes da comunidade se debruçaram sobre mapas da ARIE para indicar os atrativos que deveriam constar neste guia. A sinalização da ARIE foi planejada de forma coletiva, quando os alunos das duas escolas da região, o CED Agrourbano Ipê e a Escola Classe Ipê, desenvolveram frases e ilustrações que estão em todas as placas da Unidade.

Essa fortuna é sua, está no seu quintal e não é preciso nem cavar para encontrar! Basta dar uma caminhada ou um passeio de bicicleta para contemplar e se encantar com tanta riqueza divina, que você nem precisou fazer nada para criar, mas é essencial para ajudar a preservar e recuperar. E esse tesouro você não precisa esconder de ninguém. Pelo contrário, quanto mais você mostrar, divulgar e compartilhar, maior a garantia de que ele irá durar por muitas gerações.





Mapa de localização da ARIE Granja do Ipê



ARIE (Área de Relevante Interesse Ecológico) é uma área de terra que apresenta características naturais muito especiais, com rios e nascentes importantes, bichos e plantas raras que formam uma paisagem local única. Essas terras podem ser de propriedade do governo e/ou de particulares, mas nós, cidadãos e governo, temos o dever de protegê-las. Para isso, são criadas algumas restrições de uso, como, por exemplo: não construir fábricas, mercados ou muitas ruas asfaltadas dentro ou muito próximas da área, justamente para evitar o risco de acidentes ambientais. A ARIE é Unidade de Conservação prevista no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, devendo possuir um plano de uso, em que são estabelecidas regras locais da forma de uso e ocupação, a fim de preservar os recursos naturais, evitando a extinção da fauna e da flora local, possibilitando a sustentabilidade, ou seja, que as futuras gerações possam ter a oportunidade de conhecer o local.

A ARIE Granja do Ipê é patrimônio ambiental, histórico, cultural e arqueológico. É uma unidade com muitos atrativos! Alguns deles estão selecionados no mapa, e ao longo da publicação você poderá garimpar um pouco mais de informações. Mas o ouro mesmo é ir conhecer pessoalmente. Aproveite o passeio!

Tesouros naturais

Biodiversidade é riqueza, e o Cerrado é a savana mais biodiversa do planeta. Esse bioma tropical apresenta várias formas de vegetação, de campos a matas com alta diversidade de fauna e flora. Essa heterogeneidade de vida é o grande tesouro do Cerrado.

O Planalto Central está a cerca de 1.000 metros de altitude em relação ao nível do mar. Nessa altitude, formam-se as cabeceiras de 8 bacias hidrográficas do Brasil, e por isso o Bioma Cerrado recebe o título de “Berço das águas”. Na Granja do Ipê todas as nascentes compõem a Micro bacia do Riacho Fundo e abastecem o Lago Paranoá.

A ARIE já foi muito explorada justamente por suas riquezas naturais, como o cascalho para a construção de rodovias, a água para irrigação e a terra para produção de alimento. Apesar do uso, a Granja do Ipê continua linda e cheia de tesouros naturais para serem descobertos.



Água

Nascentes, córregos e canais de irrigação



NASCENTE DO CAPÃO PRETO - FOTO: MARCUS PAREDES

Em terra de crise hídrica, quem tem olho d'água é rei

As águas puras que brotam nas terras da Granja do Ipê permanecem puras até chegarem ao Riacho Fundo, o qual não teve a mesma sorte dos Córregos Capão Preto, Ipê e Coqueiros, que nascem na ARIE Granja do Ipê. O trajeto do Córrego do Capão Preto é de aproximadamente 4,5 km até se juntar com o Córrego Ipê, próximo à Seagri. Dali são mais 4,5 km até se encontrar com o Riacho Fundo, ao sul da Unidade. As águas que correm nessas terras são puras e cristalinas, um verdadeiro tesouro nos dias atuais.

A nascente do Capão Preto é um lugar tão lindo que Juscelino mandou instalar lá uma mesa para fazer reuniões com seus ministros e companheiros na construção de Brasília. As águas brotam de todos os lados, da cor de cristal, puras, vivazes. O presidente também mandou represar um pouco as águas para facilitar a vida de quem

PAN TONEIS - FOTO: MARCUS PAREDES





queria se refrescar. Esse atrativo da ARIE está aberto para visitação pública, gratuitamente. Não há, porém, infraestrutura de acessibilidade, e os trilheiros devem ficar atentos, pois o caminho é curto, mas a umidade faz a trilha íngreme ficar escorregadia.

Outro ponto interessante são os Tonéis, dois reservatórios grandes de água, que fazem parte de uma complexa rede de canais de água, abastecidos pelo Córrego do Capão Preto, que abastecem a Granja Modelo do Ipê e matam a sede dos caminhantes e ciclistas da ARIE.



Cachoeiras e poços

São muitas as pequenas cachoeiras nos cursos do Capão Preto e do Ipê/Coqueiro, com destaque para a cachoeira na Unipaz. Com cerca de 8 metros, cai formando degraus de rocha. Ao ver uma cachoeira todos abrem um sorriso, como podem ser tão belas!

Os poços nos córregos são como piscinas naturais para nos refrescarmos do calor e da seca do Cerrado. São inúmeros, e um dos maiores fica a montante da ponte com asfalto sobre o Córrego Ipê. A li vivem capivaras, aves aquáticas e muitos outros animais d'água.



LAGO DA PONTE - FOTO: MARCUS PAREDES



CAVIÃO - FOTO: MARCUS PAREDES



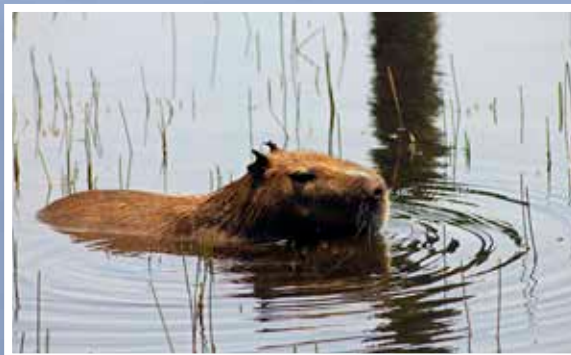
Os bichos

Depoimentos de moradores revelam que a ARIE tem todo tipo de bicho, tamanduá-bandeira, macaco-bugio, macaco-prego, lobo-guará, cachorro-vinagre, raposa, tatu, mão-pelada, quati e cachorro-do-mato. As aves são muitas, foram observadas mais de 50 espécies pelo Grupo Observaves em apenas uma manhã de observação. Além dos pequeninos sapos e pererecas que são ouvidos por toda parte, cobras se escondem nas pedras e nos troncos e abundam insetos e aranhas de todas as formas e cores. Isso que é riqueza!

TATU-GALINHA - EVANDO LOPES



BEIJA-FLOR - FOTO: MARCUS PAREDES



CAPIVARA - EVANDO LOPES



LOBO-GUARÁ - EVANDO LOPES



PERERECA - DANIEL VELHO

As plantas

As plantas são o ouro de verde da Granja. Estão por toda parte, nem sempre verdes por causa das muitas flores do cerrado, mas sempre vivas, como os paepalanthus (chuveirinhos).

Pesquisas identificaram ali muitas espécies de plantas, como a rara arnica, usada para muitos fins na medicina popular. Tem também o capim-dourado, que reflete como ouro e traz renda para alguns artesões locais junto com outras flores secas que brotam na ARIE. Não dá para esquecer o buriti, o príncipe das águas que fornece alimento para muitos bichos, inclusive o homem.



QUARESMEIRA - MARCUS PAREDES



CHAPÉU-DE-COURO - MARCUS PAREDES



CHUVEIRINHO - MARCUS PAREDES

Tesouros históricos e culturais

FRAGMENTOS ARQUEOLÓGICOS - DIVULGAÇÃO



Os Sítios arqueológicos

Lições da pré-história

Em 1991 pelo menos dois sítios arqueológicos pré-colombianos, com idade aproximada de 4.000 anos AP (antes do presente) foram identificados pelo arqueólogo Eurico Theófilo Miller na ARIE. São sítios líticos, onde podem ser encontrados restos de cerâmica e artefatos de pedra, espalhados próximo às cabeceiras do córrego Ipê.

Segundo o Professor Paulo Bertran, povoaamentos pré-históricos devem-se a requisitos importantes presentes na ARIE Granja do Ipê. Um deles seriam as zonas de transição de campo limpo, cerrado e mata, outro seriam pontos altos com fontes de água.



FRAGMENTO LÍTICO LASCADO - JOÃO HENRIQUE ROSA



FRAGMENTO LÍTICO POLIDO - JOÃO HENRIQUE ROSA

Trilhas

O local onde está localizada a ARIE já possui trilhas há pelo menos 4 mil anos, que foram utilizadas pelos povos pré-colombianos. Também há relatos de trilhas feitas pelo Presidente Juscelino Kubistchek a cavalo e a pé. Inclusive, parte dela ainda é conservada pelo professor Anderson em sua chácara às margens do Córrego Ipê. Atualmente a região é muito frequentada por ciclistas e caminhantes, como o Grupo de Caminhadas Brasília-GCB, que possui trilhas mapeadas (tracklog). Para ter acesso basta acessar o perfil do GCB no Wikiloc. Instale o aplicativo no celular e conheça os caminhos disponíveis na ARIE Granja do Ipê: <https://pt.wikiloc.com/wikiloc/view.do?id=17668438>. Ou acesse a página do GCB no Facebook.



A história recente

A história moderna da ARIE Granja do Ipê começa com a construção de Brasília nos meados dos anos 1950, quando as residências do administrador de Brasília e casa do Presidente da Novacap (empresa responsável pela construção de Brasília) foram construídas na região.

Alguns anos depois, com o golpe militar em 1964, os militares ocuparam a casa do Prefeito de Brasília e a casa do presidente da Novacap, instalando ali a sede do Serviço Nacional de Informações (SNI), criado com o objetivo de supervisionar e coordenar as atividades de informações e contrainformações no Brasil e exterior.

Com o fim da Ditadura Militar, em 1988, o então Governador de Brasília, José Aparecido de Oliveira cedeu os terrenos e as casas para a instalação da Universidade da Paz – UniPaz, instituição que trabalha em prol da paz e do entendimento mundial. A casa do presidente da Novacap hoje é o Instituto de Saúde Mental da Secretaria de Saúde do DF. Também em 1988 foi criada, por decreto, a Unidade de Conservação ARIE Granja do Ipê.



Arquitetura

Com projeto da equipe de Oscar Niemeyer, está erguida na ARIE a casa de Israel Pinheiro, residência oficial do primeiro prefeito de Brasília. As iniciais de seu nome, IP, deram origem ao nome Granja do Ipê. Na construção funciona hoje a sede da Unipaz, que a utiliza para seus trabalhos. Além da casa, há uma pequena ermida, muito semelhante à Ermida Dom Bosco, no Lago Paranoá. A mesma equipe projetou também a casa do presidente da Novacap, que fica próxima à ARIE, e atualmente sedia o Instituto de Saúde Mental.



UNIPAZ – FONTE SITE UNIPAZ



PEQUENA ERMIDA – FONTE SITE UNIPAZ



PISCINA – FONTE SITE UNIPAZ



UNIPAZ SEDE MENOR – FONTE SITE UNIPAZ

Inovação em Assentamentos

CAUB I ANTIGO - SÔNIA AMORIM

O CAUB I (Combinado Agrourbano de Brasília I) foi uma proposta inovadora de reforma agrária implementada pelo Governo do Distrito Federal - GDF em 1986. Localizado entre as Granjas do Ipê e do Riacho Fundo, com assentamento de 100 famílias, foi idealizado para ser uma comunidade ao mesmo tempo agrícola e urbana. Juntamente com o terreno rural de 6 hectares, voltado para produção agropecuária, as famílias receberam também um lote de 1000 m² na vila, próxima à chácara, de modo a favorecer as relações comunitárias e uma melhor qualidade de vida, com acesso a serviços e equipamentos públicos urbanos. Assim, o projeto foi dotado ainda de escola, posto de saúde, área de esporte e uma área de preservação ambiental, a ARIE.

Todos esses equipamentos e comércio ficam entre duas avenidas paralelas, que recebem as vias arteriais e formam no centro o coração do CAUB, local de encontro da comunidade. O resultado é uma vila que se destaca no cenário urbano do DF, assemelhando-se a uma cidade de interior. Todos que chegam ali pela primeira vez se surpreendem de haver um lugar assim em Brasília. Há uma tranquilidade no ar, uma dinâmica urbana pitoresca e convidativa.

Em 2017, passados trinta anos de sua fundação, foram muitas as modificações no projeto original. A área vem sofrendo intensa pressão com tentativas de parcelamento irregular e com impactos gerados pelas demandas da expansão urbana. Mas, em contrapartida, uma parte da comunidade do CAUB I vem resistindo, revelando-se uma importante guardiã desta história.



CAUB I VISTA AÉREA - SÔNIA AMORIM

Educação e ciência

Granja Modelo

A Granja Modelo do Ipê da Secretaria de Agricultura (SEA-GRI-DF) desenvolve diversas ações para o fomento da piscicultura no DF e entorno. Com foco na produção e comercialização de alevinos, treinamentos e capacitação, além de incentivo à pesquisa e difusão de tecnologias de piscicultura, a Granja também desenvolve um projeto de apoio aos produtores na recuperação ambiental de propriedades rurais, produzindo milhares de mudas de árvores nativas do cerrado em um viveiro enorme, que por si só já vale uma visita.

As escolas

O Centro Educacional Agrourbano Ipê e a Escola Classe Ipê são os Centros de ensino públicos que atendem os moradores da região da ARIE e que são muito presentes na gestão da Unidade, atuando na sensibilização da comunidade escolar e educando para a preservação de seu patrimônio natural. Ambas as escolas desenvolvem vários projetos ambientais, como o projeto do CED Agrourbano, premiado em 2017 em um concurso mundial de iniciativas de sustentabilidade em escolas.

Unipaz

A Universidade Holística Internacional de Brasília – UNIPAZ é uma organização não-governamental, criada para promover a cultura de paz, alicerçada na visão holística e na abordagem transdisciplinar. Criada e instalada em Brasília em 1986, hoje possui 18 unidades no Brasil, e outras em Portugal, França, Bélgica e Argentina.

Em toda unidade da UNIPAZ utiliza-se a pedagogia da cultura de paz desenvolvida por Pierre Weil e sua equipe, com base em documentos da ONU e da UNESCO. O programa tem sido aplicado em formações, em cursos e seminários abertos à participação de todos os interessados.



Secretaria
de Educação

CENTRO EDUCACIONAL
AGROURBANO
RANDEIRANTE

Social

Como já vimos, é uma comunidade unida e engajada que garante a preservação das riquezas naturais de uma Unidade de Conservação. Nesse sentido, a ARIE Granja do Ipê tem a sorte de contar com vários defensores apaixonados e aguerridos!

Além dos parceiros institucionais já citados, destaca-se o protagonismo da Associação dos Produtores Rurais e Moradores do CAUB I, do Movimento Diálogos da Granja do Ipê e, desde 2016, a ARIE tem também um Conselho Gestor, que ajuda o IBRAM a tomar as decisões sobre como a área deve ser gerida.

Junte-se a esses movimentos e participe da gestão da ARIE. Os grupos estão nas redes sociais, acompanhe pela internet para ficar por dentro da agenda e comparecer às reuniões. Veja também na contracapa os contatos de algumas instituições.



Artes

A arte a serviço do meio ambiente

Na natureza nada se perde, tudo se transforma. Na ARIE, a comunidade está fazendo ainda melhor, transformando rejeitos em arte, transmutando ignorância em consciência. Por iniciativa da moradora Gizelma Fernandes, papéis velhos que iriam para o lixo ganham uma nova vida na forma de lindos papéis artesanais, misturados com fibras vegetais, num processo que, além dos papéis, também recicla as pessoas, colore as ideias e sensibiliza para a necessidade de mudança na cultura de consumo que ameaça não apenas a ARIE da Granja do Ipê, mas todo o planeta.



PAPEL RECICLADO – GIZELMA F. DE ASSIS



RECICLANDO PAPEL – GIZELMA F. DE ASSIS

Referências

[FACEBOOK] ARIE Granja do Ipê - Área de Relevante Interesse Ecológico. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ARIE.Granja.do.Ipe/posts/398282053659897>>. Acesso em: 14 de set. 2017.

[FACEBOOK] Associação dos Produtores Rurais e Moradores do CAUB I. Disponível em: <<http://agroubanoipe.mocambos.net/>>. Acesso em: 14 de set. 2017.

[FACEBOOK] BLOG do Centro Educacional Agrourbano Ipê. O CED Agrourbano participa do Programa Escolas Sustentáveis. Disponível em: <<http://agroubanoipe.mocambos.net/>>. Acesso em: 14 de set. 2017.

[BLOG] Meu Goiano Zoroastro Artiaga. Acervos arqueológico. Disponível em: <<http://museugoiano-zoroastroartiaga.blogspot.com.br/2016/01/>>. Acesso em: 14 de set. 2017.

[WIKILOC] Grupo de Caminhadas Brasília - GCB. Disponível em: <<https://pt.wikiloc.com/wikiloc/user.do?id=478023>>. Acesso em: 14 de set. 2017.



Seagri - 3051-6422

UniPaz - 3380-2069 / 99818-2860

Escola Classe Ipê - 3901-7665

CED Agrourbano Ipê - 3901-7665

Associação dos Produtores Rurais - 9826-1114

Bombeiros - 193

Polícia Ambiental - 3190-5190 / 3335-15736

Educação Ambiental (Ibram) - 3214-5690

Unidades de Conservação (Ibram) - 3214-5643

ISBN: 978-85-68931-11-0

PARCERIAS:

Associação dos Produtores Rurais e Moradores do CAUB I
Centro Educacional Agroubano Ipê Riacho Fundo II (CAUB II)
Conselho Gestor da ARIE
Secretaria de Educação
Movimento Diálogos da Granja do Ipê
Universidade da Paz – UNIPAZ-DF

APOIO:



REALIZAÇÃO:



Secretaria do
Meio Ambiente



GOVERNO DE
BRASÍLIA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

